



# O Dante, agora, também é High School. YYEESSSS!!!

O Colégio Dante Alighieri, em parceria com a Texas Tech University, oferece, opcionalmente, o diploma oficial de High School. Os alunos, além do currículo brasileiro, têm aulas em inglês completando a formação americana.

Para mais informações:

[www.colegiodante.com.br](http://www.colegiodante.com.br)

(11) 3179-4400



## Mensagem do Presidente

### Ano Internacional da Astronomia

"Eppur si muove."

Neste ano de 2009, comemora-se importante feito de Galileu, realizado há 400 anos.

Galileu Galilei, pisano, nasceu no dia 15 de fevereiro de 1564. Em 1581, iniciou seus estudos na Escola de Artes de Pisa, no campo da medicina. Contudo, quatro anos depois, verificou que sua inclinação era para a ciência, com preferência para a matemática. No ano de 1589, ocupou a cátedra dessa disciplina na Universidade local.

A física e a mecânica seduzem-no, levando-o a se valer dos símbolos matemáticos na parte descritiva. Essa orientação contrariou os discípulos de Aristóteles, refratários à intromissão da matemática na seara da física.

No entanto, mais tarde, admitiu-se que Galileu, com esse método, enriqueceu a história das ideias.

O objetivo desse relato, na nossa **DanteCultural**, é um só: pôr em destaque os anos de 1609 e o corrente 2009.

Em 1609, um discípulo de Galileu, que se encontrava na Holanda, enviou-lhe uma carta dizendo existir um novo aparelho ótico, que aproximava ou engrandecia todos os objetos que se lhe pusessem diante das lentes.

Com essa notícia, o mestre deu início a experimentos. Desde logo, pensou em ampliar o aludido engenho, que talvez contasse, apenas, com duas lentes. Posteriormente, a ideia de comerciá-lo entusiasmou-o. Assim, obteria recursos para melhor atender aos reclamos de sua família: a companheira Marina Gamba, duas filhas e um filho, além de inúmeros parentes, que passaram a dele depender.

Se regredirmos no tempo, veremos que os estudiosos do assunto em tela partem do século II da era cristã, com destaque para a figura de Cláudio Ptolomeu, astrônomo e geógrafo grego. Considerem os fenômenos que nos acompanham diariamente, e que, certamente, nos acompanharão até os últimos tempos: o nascer e o pôr do sol. No primeiro, a luz solar vence a escuridão. Com ela, eliminam-se do nosso olhar os infinitos pontos que, à noite, dão sinal de existência. No segundo, apagada a luz solar, ilumina-se novamente o manto escuro do firmamento, com as infinitas lanternas acesas.

Evidentemente, uma explicação física, para essa realidade, existiria.

A vontade de ampliar o conhecimento nunca abandonou o homem!

Ptolomeu não poderia ter iniciado suas conclusões senão com os elementos precários de que dispunha, todos eles circunscritos às observações mediadas por seus olhos, inteligência e raciocínio. Este planeta, portanto, passou a ser o centro do universo, visão que deslustrava os demais astros mantidos mergulhados na imensidão do desconhecido.

À esfera maior estavam presas todas as estrelas, cada qual mantendo, sempre, sua posição. Portanto, estavam "firmes", sendo o coletivo delas denominado: firmamento.

A Igreja, apoiada na física de Aristóteles, aceitou essas conclusões: o homem, criatura de Deus, habitava a Terra. Ela era, indubitavelmente, o centro de tudo, também do Universo.

No século XVI, o cônego polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) discordou de Ptolomeu.

No seu entender divergente, pensou: Se o Sol ilumina todos os astros visíveis, como pode movimentar-se?

Essa teoria, expressa na sua obra *Das revoluções dos corpos celestes*, foi colocada no "Index". Tudo o que contestava a palavra católica era impureza, portanto, condenada.

Retomada a trajetória da vida de Galileu, verifica-se que aquele simples aparelho inventado por um artesão holandês foi, por aquele, aperfeiçoado. Caso contrário, suas descobertas teriam sido poucas.

Registram diversos autores que, no momento em que, da mesa onde estudava, ao olhar pela janela, e servindo-se do primeiro telescópio, notou uma mancha amarela na qual havia o movimento de pontos escuros, assustou-se! Ao focalizar melhor o aparelho, deu-se conta de que estava observando uma pereira, na qual uma pera indicava a presença de formigas. Como estivesse, naquela ocasião, em Veneza, até hoje conhecida também como a cidade do vidro, encomendou a feitura de lentes especiais, obedecendo a seu projeto físico. Uma vez montadas, e introduzidas no tubo por ele projetado, tais lentes permitiram-lhe, posteriormente, que se aproximasse não só das coisas terrenas como dos astros. O primeiro a ser visitado foi a Lua, cujo solo assemelhava-se ao da Terra, revelando depressões no solo e até a existência de montanhas. Verificou, ainda, que Júpiter era o centro de um sistema.

Muitas outras descobertas deram-lhe a certeza de que Aristóteles equivocara-se nas conclusões. Destarte, ficou comprometido o dogma da Igreja. Naturalmente, Galileu passou a enfrentar situações difíceis, que culminaram com sua prisão perpétua, após julgamento em Roma, no ano de 1633.

Para livrar-se da morte, foi convencido a retratar-se e assinar documento que lhe impuseram. Vem daí, então, a frase que teria dito no leito de morte natural, no dia 8 de janeiro de 1642, e que inaugura esta singela crônica.

Penso que este relato histórico não poderia faltar na nossa **DanteCultural**. Estamos diante do maior astrônomo da Europa, o precursor da ciência astronômica.

Do nosso Colégio, não poderiam faltar homenagens. Como todos sabem, um dos pavilhões da Escola homenageia, com seu nome, a figura universal de Galileu Galilei, símbolo também da ciência moderna.

Outra homenagem é sua reiterada lembrança, que aqui se faz, por nosso intermédio!

Por José de Oliveira Messina